

• **Cultura:** Diretores de teatros estaduais pagam faxineiros do próprio bolso • 2

SEGUNDO CADERNO

TV: Globo exibe hoje à noite 'Central do Brasil', de Walter Salles • 6

QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1999

Música em família

Egberto Gismonti prepara a trilha de 'Estorvo' enquanto vê os filhos seguirem seus passos

Ana Branco



EGBERTO GISMONTI (ao centro) com os filhos Alexandre e Bianca: "Ter dois filhos com dom musical é como se fosse um bilhete premiado que ganhei sozinho"

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

Preparando a trilha de "Estorvo", filme de Ruy Guerra baseado no livro homônimo de Chico Buarque, Egberto Gismonti também tem se dedicado a escrever para orquestras sinfônicas do mundo inteiro. Com mais de 50 discos gravados, editora e gravadora no exterior, o compositor e multiinstrumentista lançará, este ano, todas as suas partituras sinfônicas na Internet. Nesta entrevista ele fala da infância, da família e dos filhos, Bianca e Alexandre, também músicos.

• **INFÂNCIA:** "Há um ano, passeava com minha tia Vilma pela pracinha de Carmo, minha cidade natal, quando veio vindo, apoiado por uma enfermeira, o Dr. Alípio, médico da família desde que meus pais eram pequenos. Ele perguntou: 'Vilma, quem é esse menino aí?'. Minha tia explicou que era o Betinho, filho da Ruth e do Camilo e Dr. Alípio disse: 'Betinho vai pra casa estudar piano! Seu pai me disse que você é muito musical.' O meu prazer em fazer música vem dos meus pais, do meu tio Edgar. Quando era jovem, tio Edgar batia de porta em porta perguntando o dia do nascimento das pessoas. Nos aniversários, tocava uma música composta para a ocasião e ganhava um troco. Depois de dois anos, foi contratado como o compositor oficial da cidade."

• **CONSELHOS DE FAMÍLIA:** "Tive dois ensinamentos da minha família, um deles, descobri que aprenderam com Carlos Drummond de Andrade: 'Gente do interior não conhece anonimato'. Se nada der certo no mundo, tem dois mil lá em Carmo que me querem bem pra burro. O outro, aprendi com tio Edgar: 'Impossível não existe nada'. Realizei a maioria dos meus sonhos, gravei mais de 50 discos em 30 anos de carreira. Ensinaram-me que nem a morte existe. Quando visito, com minha irmã, o túmulo dos meus pais em Friburgo, conversamos, temos boas lembranças e nos divertimos muito. Não queremos discutir de onde vieram nem para onde foram. O que interessa é a eternidade. Eles não estão mais aqui mas moram dentro da gente." *Continua na página 2*